

## IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES: CONSTRUÇÃO DE UMA AGENDA ESTRATÉGICA<sup>1</sup>

Michele Viviane de Carvalho Rodrigues<sup>2</sup>

**RESUMO:** *O presente estudo busca avançar na construção de um conhecimento sobre o processo de implantação/implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem. Objetiva analisar as ações que as diretrizes curriculares vêm produzindo na organização curricular dos cursos de graduação em Enfermagem do Estado da Bahia e, assim, construir uma agenda estratégica que possibilite direcionar o processo de mudança na formação das(os) enfermeiras(os). Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. Tem como sujeitos os coordenadores dos cursos de graduação em Enfermagem da Bahia. São realizadas entrevistas semi-estruturadas junto aos coordenadores dos cursos, buscando informações e evidências que fundamentem a existência de habilidades voltadas para a formação por competências, organização dos conteúdos essenciais das práticas/estágio e atividades complementares para a formação da(o) enfermeira(o). A investigação abrange os cursos de graduação em funcionamento no Estado da Bahia. O critério de inclusão dessas instituições será a autorização prévia da coordenação/direção das mesmas e do consentimento livre e esclarecido dos sujeitos. A análise dos resultados está inserida num amplo quadro de referências onde se incluem os estudos sobre a Pedagogia das Competências que trazem as premissas da educação contemporânea. Os resultados do estudo apontam para a elaboração de uma agenda estratégica que norteará a construção coletiva de Projetos Pedagógicos inovadores nas diversas escolas/cursos estudados, além de criar espaços para discussões e reflexões de conteúdos transversais e interdisciplinares para compreensão dinâmica das questões ligadas à vida, à saúde, cidadania, ética e consolidação do SUS.*

**Palavras-chave:** Diretrizes curriculares; Enfermagem; Projetos pedagógicos

### INTRODUÇÃO

O presente estudo busca contribuir para o processo de implantação e implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCENF) publicadas oficialmente na Resolução CNE/CES N° 03 de 7/11/2001<sup>(1)</sup>, apontando para o estabelecimento de estratégias de ensino aprendido, como elementos essenciais na construção de uma nova proposta pedagógica para a formação da(o) enfermeira(o).

Nesse sentido, este estudo parte das premissas expressas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que passaram a nortear os Projetos Pedagógicos para os cursos de graduação do país, possibilitando a flexibilização dos currículos de graduação e a implementação de projetos inovadores, numa perspectiva de mudança para a formação profissional, prevendo uma reestruturação dos cursos de graduação com a extinção dos currículos mínimos e a adoção de Diretrizes Curriculares para cada curso.

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa conta com apoio do CNPq e se insere no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ética e Exercício da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UFBA). E-mail: [michele\\_ufba@yahoo.com.br](mailto:michele_ufba@yahoo.com.br). Orientadora: Josicelia Dumêt Fernandes, Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Doutora em Enfermagem. Pesquisadora do CNPq. E-mail: [dumet@ufba.br](mailto:dumet@ufba.br).

Na área da Enfermagem, as DCENF indicam a necessidade do redirecionamento da dinâmica e organização dos cursos, configurando-se como ponto de partida para a reconstrução de Projetos Pedagógicos voltados para o desenvolvimento de competências, considerando a concepção do aluno como sujeito da aprendizagem e do professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem, tendo como arcabouço teórico o SUS, a Ética, a Cidadania e o Processo Saúde/Doença/Cuidado de Enfermagem.

A implantação/implementação das DCENF implica, pois, um grande desafio que é o de formar enfermeiros com competência técnica e política, como sujeitos sociais (produtores ativos na construção do bem-estar social) dotados de conhecimento, de raciocínio, de percepção e sensibilidade para as questões que a vida e a sociedade colocam, capacitando-os para intervir em contextos de incertezas e complexidade.

Na tentativa de enfrentar este desafio, as escolas/cursos vêm encontrando dificuldades na incorporação das propostas para incrementar as mudanças na formação dos futuros profissionais, estabelecidas pelas DCENF, principalmente aquelas relativas à aquisição / desenvolvimento / avaliação das competências e das habilidades, dos conteúdos essenciais, das práticas/estágios e das atividades complementares. Além de, ainda, não existir uma clara definição sobre as competências para a formação da(o) enfermeira(o) e para a obtenção de consenso sobre essas competências, sendo que serão exatamente essas competências que vão conciliar o plano curricular dos cursos de graduação em enfermagem.

Nessa perspectiva, o presente estudo, buscando contribuir para a implementação da mudança na educação em enfermagem, traz algumas reflexões conceituais e metodológicas que possam objetivar e direcionar a construção da mudança na formação de enfermeiras(os), além de apontar estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica, a partir do desafio da implementação das DCENF.

Tem como objeto de estudo a implementação das diretrizes curriculares nos diversos cursos de graduação de enfermagem do estado da Bahia e como objetivo analisar as ações que as diretrizes curriculares vêm produzindo na organização curricular dos diferentes cursos de enfermagem contribuindo para a construção uma agenda estratégica que possibilite direcionar o processo de mudança na formação das (os) enfermeiras (os).

Espera-se, portanto, estar contribuindo com o movimento de transformação a ser desenvolvido nas Escolas/Cursos de Enfermagem, no que se refere à formação de enfermeiras(os) como sujeitos na construção do modelo de atenção à saúde, na produção de conhecimentos e na prestação de serviços voltados para as necessidades do SUS e sua consolidação.

## DESENVOLVIMENTO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem têm como finalidade a construção de um perfil acadêmico e profissional para enfermeiras(os) com competências e habilidades, através de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação, pertinentes e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais. A sua intenção está direcionada para que o processo de formação que possa desenvolver a capacidade de *aprender a aprender* a qual engloba *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser*, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção à saúde com qualidade, eficiência e resolutividade.

As DCENF assumem, como base filosófica, os quatro pilares da Educação, onde o *aprender a conhecer* envolve o aprender a pensar a realidade, a pensar o novo, a reinventar o pensar, a pensar e reinventar o futuro e está relacionado ao prazer da descoberta, da curiosidade,

da busca da compreensão, da construção e reconstrução do conhecimento. O *aprender a fazer* oferece oportunidades de desenvolvimento de competências amplas para enfrentar o mundo do trabalho e está relacionado à competência pessoal que possibilita ao profissional trabalhar coletivamente, adquirir qualidades para as relações interpessoais no trabalho, em detrimento da pura qualificação profissional. O *aprender a viver junto* oferece possibilidades para a compreensão do outro, para a busca do esforço comum e para a participação em projetos de cooperação com o outro. O *aprender a ser* integra os outros três pilares; cria condições para o desenvolvimento integral da pessoa com inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, criatividade, iniciativa e rigor científico. Enfim, condições que favoreçam ao indivíduo a aquisição de autonomia e discernimento.

O conhecimento consiste em representações da realidade, construídas no decorrer das experiências vividas e no processo de formação. Já as competências são capacidades para utilizar esses conhecimentos, integrá-los ou mobilizá-los, visando à resolução dos diversos problemas enfrentados no cotidiano. As competências dizem respeito ao saber agir e transformar a prática, através da identificação e mobilização de conhecimentos que darão suporte para a solução de problemas.

A implementação de uma mudança para adequar a formação profissional à diversidade e complexidade do mundo contemporâneo implica o enfrentamento a desafios, tais como: sair do pólo do ensino centrado no professor para o pólo da aprendizagem centrado no aluno; sair da fragmentação do modelo disciplinar para a construção de um currículo integrado, onde o eixo da formação passa a ser o ensino voltado à prática/trabalho/cuidado de enfermagem; sair da teoria oferecida de forma isolada, antecedendo a prática, para a articulação teoria/prática; sair das concepções de saúde como ausência de doença para a concepção de saúde como condição de vida; sair da polarização individual/coletivo e biológico/social para uma consideração de interpenetração e transversalidade; sair da concepção de avaliação como processo punitivo para a de avaliação como instrumento de definição de paradigmas.

Ao enfrentar esses desafios, as escolas/cursos são instigadas a buscar novos rumos coletivamente para seus Projetos Pedagógicos, tendo como paradigma as relações entre cultura, sociedade, saúde e educação. Nesse redirecionamento, o Projeto Pedagógico dos cursos configura-se como a base de gestão acadêmico-administrativa, devendo conter os elementos das bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas que definem as competências e habilidades essenciais à formação das(os) enfermeiras(os).

Percebe-se, também, a necessidade de estabelecer estratégias que fortaleçam a articulação teoria/prática, a diversificação dos cenários de aprendizagem, o uso de metodologias ativas, a indissociabilidade do ensino/pesquisa/extensão, flexibilidade na organização do curso, interdisciplinaridade, incorporação de atividades complementares em relação ao eixo fundamental do processo de formação, avaliação formativa e terminalidade do curso dentre outros.

O Projeto Pedagógico de cada escola/curso deve ser compreendido como processual, devendo ser coletivamente construído, com envolvimento e comprometimento de docentes, discentes, técnico-administrativos, profissionais dos serviços, administradores e instituições de ensino, serviços de saúde e usuários desses serviços. Esse envolvimento supera resistências e possibilita a programação coletiva de ações que viabilizem o despertar para a formação de conceitos, delineamento de propostas, retroalimentação do processo, mudança ou reafirmação de paradigmas como condições para construção do objeto estudado.

No processo ensino-aprendizagem, o aluno, como sujeito do seu processo de formação, sugere a predominância da formação sobre a informação, onde o ensino é direcionado para o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender; de articular conhecimentos, de

desenvolver habilidades e atitudes; de saber buscar informações para resolução de problemas e de enfrentamento a situações de imprevisibilidade; de mobilizar a sua inteligência para fazer face aos desafios do trabalho; de reconhecer e respeitar os saberes que orientam as ações dos demais profissionais e dos usuários; de refletir sobre a realidade social, de reconhecer a transitoriedade do conhecimento científico e de identificar as lacunas do seu conhecimento.

## CONCLUSÃO

O novo modelo para a formação da(o) enfermeira(o) apontam para o entendimento das DCENF como referência para as discussões a respeito da formulação, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico dos cursos e não, necessariamente, com a função de estabelecer currículos e formatações para estes cursos, utilização de estratégias que aproximem a formação da(o) enfermeira(o) das necessidades locais de saúde e, conseqüentemente, a consolidação do SUS; apontam, ainda, para a construção de Projetos Pedagógicos vinculados às condições de inserção social, específicas de cada curso, entre as quais, um corpo docente qualificado, com capacidade de desenvolvimento de pesquisa e extensão, com condições de trabalho, infraestrutura adequada e participação de todos os interessados no processo.

Os cursos/escolas, no uso de sua autonomia, constroem, coletivamente, o seu Projeto Pedagógico e definem estratégias de renovação capazes de fazer frente ao desafio de qualificar enfermeiras(os) de forma contextualizada ao modelo de atenção à saúde. Na definição dessas estratégias docentes, discentes e profissionais dos serviços são compreendidos como atores conscientes do modelo de atenção à saúde.

A formação da(o) enfermeira(o), configurada nas DCENF, não se limita, pois, a questões técnicas, relativas a conteúdos de ensino, procedimentos didáticos e técnicas pedagógicas. Elas pautam-se na adoção de referencial teórico-pedagógico que sustente uma aprendizagem significativa, transformadora e adequada às demandas sociais e profissionais que se apresentam.

Dentre os desafios apresentados, o maior deles continua sendo o de aprofundar as discussões e de tornar claro à comunidade universitária que o desenvolvimento de habilidades passa pelo conhecimento explícito (através das disciplinas e outras atividades curriculares formais), mas não se restringe a ele; passa pela necessidade de desenvolver a competência de trabalhar a parte implícita deste conhecimento, num processo formativo de verdadeiros cidadãos, capazes de responder aos constantes desafios impostos pela sociedade e pelo setor saúde. Passa, pois, pelas oportunidades de reflexão sobre o trabalho/fazer pedagógico na saúde e na enfermagem.

As relações entre as escolas/cursos e serviços de saúde passam a ser construídas, portanto, em novas bases, ou seja, em relações mais horizontais de dupla mão, em que as demandas dos serviços sejam realmente consideradas pelas escolas/cursos, em que as decisões sejam tomadas em conjunto, havendo ganhos concretos para todos os parceiros. Nessa integração/articulação, as parcerias e/ou convênios são fundamentais para dar conta da complexidade do desenvolvimento de Projetos Pedagógicos voltados para as reais condições de vida e saúde da população.

Este estudo não pretende indicar caminhos a serem percorridos pelas escolas/cursos para alcançarem as transformações necessárias. Ele apenas sugere a superação das abordagens tradicionais e a necessidade de mudar paradigmas, fazer rupturas com práticas e crenças que nos impedem de fazer mudanças e enfrentar desafios.

Essa pesquisa, evidentemente, não se completa por si só. Ele faz parte de um processo maior de implementação da mudança na formação da(o) enfermeira(o) em nosso país, sendo

apenas uma contribuição ao debate coletivo e crítico, bem como ao favorecimento das bases conceituais para a construção de um projeto maior que é o de fazer uma nova Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- DELORS J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Lisboa (PT): UNESCO/ASA; 1996.
- \_\_\_\_\_. **Organização do trabalho na escola**. São Paulo: Ática, 1993.
- FERNANDES, JD; FERREIRA, SLA, Oliva DSR, Santos MP, Costa HOG. Diretrizes Estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. *Rev Bras Enferm*, Brasília (DF) 2003 jul/ago; 56(4): 392-395.
- GADOTTI M. **Escola vivida, escola projetada**. Campinas, Papirus, 1992.
- GADOTTI M. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 1998.
- GADOTTI M. **Perspectivas atuais da Educação**. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 2000.
- Informativo da Associação Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2002 jul; 44(2): 6-7.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3 de 7/11/2001**: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF); 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). **Lei nº 9.394 em 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF) 1996 dez 23; 34 (248) Seção 1:27. 833-41.
- XAVIER I; FERNANDES JD; CERIBELLI MI. **Diretrizes Curriculares**: articulação do texto e contexto. *Boletim*